

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

EDINILMA MACIEL DA SILVA
LUCAS DANIEL SOARES DA SILVA
VINÍCIO CAETANO MENDES

**A INFLUÊNCIA DO MAL USO DE
MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS: UMA
ABORDAGEM AO CLONAZEPAM**

RECIFE/2023

EDINILMA MACIEL DA SILVA
LUCAS DANIEL SOARES DA SILVA
VINÍCIO CAETANO MENDES

**A INFLUÊNCIA DO MAL USO DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS:
UMA ABORDAGEM AO CLONAZEPAM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. MSc. Dayvid Batista da
Silva

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586i Silva, Edinilma Maciel da.

A influência do mal uso de medicamentos antidepressivos: uma abordagem ao clonazepam / Edinilma Maciel da Silva; Lucas Daniel Soares da Silva; Vinício Caetano Mendes. - Recife: O Autor, 2023.
22 p.

Orientador(a): Me. Dayvid Batista da Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Automedicação. 2. Antidepressivos. 3. Atenção farmacêutica. I. Silva, Lucas Daniel Soares da. II. Mendes, Vinício Caetano. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615

À Marineide Maria Da Silva

Arthur Rian Maciel Silva

À Maria Eduarda Silva De Azevedo

Rosilane Soares Pinto Da Silva

Carlos Roberto Da Silva

À Lídia Paulina Da Conceição

Simone Messias Braga Mendes

Cauê Caetano Braga Mendes

AGRADECIMENTOS

Ao final desta jornada, olhamos para trás e percebemos o quanto evoluímos, o quanto aprendemos e o quanto crescemos. Mas, acima de tudo, percebemos o quanto fomos abençoados. Agradecemos a Deus por ter nos guiado e iluminado durante todo esse tempo. Sem Sua orientação, nada disso seria possível. É por isso que entregamos a Ele nossos corações, agradecendo por todas as bênçãos concedidas.

Agradecemos também aos nossos amigos de faculdade. Juntos, passamos por momentos que jamais esqueceremos. Foram noites de estudo e de muita diversão. Cada um de vocês deixou sua marca em nossas vidas e somos gratos por isso.

E, por fim, nossas famílias. Vocês estiveram ao nosso lado em todos os momentos, nos apoiando, nos incentivando e nos amando incondicionalmente. Sem vocês, nada disso seria possível. Agradecemos por nos ensinarem os valores que levamos conosco até hoje.

À cada um de vocês, nosso mais sincero agradecimento. Que nossos caminhos se cruzem novamente e que possamos sempre olhar para trás e nos orgulhar do que construímos juntos.

Em especial, ao nosso professor orientador **Dayvid Batista**, por toda assistência, paciência e disponibilidade. Somos gratos por todo tempo doado e dedicado ao nosso projeto. Foi notória toda a sua dedicação e esforço durante as correções e orientações, sempre nos conduzindo ao melhor caminho possível. Obrigado!

"Não é a força, mas a constância dos bons sentimentos que conduz os homens à felicidade. Determinação, conquista e gratidão são virtudes que se alimentam mutuamente e fazem brotar o melhor que há em nós."

- Samuel Johnson.

RESUMO

Introdução: Os Antidepressivos são fármacos que atuam no aumento da neurodisponibilidade de alguns neurotransmissores nas sinapses, e são uma das classes medicamentosas mais consumidas em todo o mundo. Dentre os medicamentos mais procurados, segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) está o Rivotril[®], também conhecido por seu princípio ativo o clonazepam. O aumento significativo no consumo se explica pela facilidade de compra desses medicamentos em algumas instituições associados a necessidade de automedicação, o que aumenta consideravelmente as buscas pelo medicamento. Conduta esta que pode levar a quadros de dependência fisiológica e psíquica.

Objetivo: Descrever a influência do mal uso de medicamentos antidepressivos com foco no clonazepam. **Metodologia:** O trabalho consiste em uma revisão de literatura descritiva. Foram realizadas pesquisas de artigos no banco de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar (Google Acadêmico), National Library of Medicine (PubMed). **Resultados e discussões:** o consumo de clonazepam pode ser bastante elevado, chegando a 303.629 comprimidos por mês no país. Além disso, observou-se que 75% desse consumo é realizado por mulheres com média de idade de 49,7 anos, enquanto os homens representam 25,7%. Entre os efeitos colaterais associados ao uso crônico dos benzodiazepínicos, Mata (2022) destacou a sonolência acentuada, a depressão respiratória e os déficits cognitivos.

Considerações finais: o uso indiscriminado do clonazepam tem se tornado cada vez mais comum na sociedade atual, principalmente como forma de automedicação para tratar problemas de ansiedade e insônia. No entanto, é importante destacar que o medicamento pode trazer diversos efeitos adversos, como sonolência, tontura, confusão mental, fraqueza muscular, entre outros, além de poder causar dependência física e psicológica quando utilizado de forma prolongada. Nesse contexto, o papel do profissional farmacêutico se torna fundamental na orientação e conscientização da população sobre os riscos da automedicação e da importância de buscar acompanhamento médico especializado para o tratamento adequado de transtornos mentais.

Palavras-chave: Automedicação. Antidepressivos. Atenção farmacêutica

ABSTRACT

Introduction: Antidepressants are drugs that increase the neuroavailability of some neurotransmitters in synapses, and are one of the most consumed drug classes worldwide. Among the most popular drugs, according to data from the National Health Surveillance Agency (ANVISA) is Rivotril®, also known for its active ingredient clonazepam. The significant increase in consumption is explained by the ease of purchase of these drugs in some institutions associated with the need for self-medication, which considerably increases searches for the drug. This conduct can lead to cases of physiological and psychic dependence. **Objective:** To describe the influence of misuse of antidepressant drugs with a focus on clonazepam. **Methodology:** The work consists of a descriptive literature review. Articles were searched in the database, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar (Google Scholar), National Library of Medicine (PubMed). **Results and discussions:** Clonazepam consumption can be quite high, reaching 303,629 pills per month in the country. In addition, it was observed that 75% of this consumption is carried out by women with a mean age of 49.7 years, while men represent 25.7%. Among the side effects associated with the chronic use of benzodiazepines, Mata (2022) highlighted severe drowsiness, respiratory depression and cognitive deficits. **Final considerations:** the indiscriminate use of clonazepam has become increasingly common in today's society, mainly as a form of self-medication to treat anxiety and insomnia problems. However, it is important to highlight that the drug can cause several adverse effects, such as drowsiness, dizziness, mental confusion, muscle weakness, among others, in addition to being able to cause physical and psychological dependence when used for a prolonged period. In this context, the role of the pharmacist becomes fundamental in guiding and raising awareness among the population about the risks of self-medication and the importance of seeking specialized medical follow-up for the proper treatment of mental disorders.

Keywords: Self-medication. Antidepressants. Pharmaceutical attention

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

EAM: Eventos Adversos A Medicamentos

DSMV: Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V

OMS: Organização Mundial de Saúde

OPAS: Organização Pan-Americana de Saúde

ADT: Antidepressivos Tricíclicos

iMAO: Inibidores da Monoaminoxidase

SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxicas Farmacológicas

MIPS: Medicamentos Isentos de Prescrição

CFF: Conselho Federal de Farmácia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Transtorno depressivo maior.....	10
3.2 Farmacoterapia com antidepressivos.....	12
3.3 Automedicação.....	14
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são condições neuropsicofisiológicas que podem afetar o humor, raciocínio, comportamento e interação social. O transtorno de ansiedade está entre os distúrbios mais comuns em todo mundo, e pode ser definido segundo o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), como uma sobreposição ao medo que possui uma resposta emocional relacionada a sensação de perigo, fuga, angústia e perturbações comportamentais. Bem como a depressão, ou transtorno depressivo maior, que por sua vez é caracterizada pela sensação persistente de tristeza ou perda de interesse (DSM-V, 2014).

Os Antidepressivos são fármacos que atuam no aumento da neurodisponibilidade de alguns neurotransmissores nas sinapses. São indicados para o tratamento de doenças como o transtorno depressivo maior, distúrbios do sono, mal de Parkinson, disfunção sexual, e também de alguns transtornos, como ansiedade, transtornos alimentares e síndrome do pânico (BARBI, 2019). A primeira classe de antidepressivos foi descoberta na década de 50 bem como a utilização do termo “antidepressivo”, usado pela primeira vez pelo então psiquiatra Max Lurie na época, a partir das observações realizadas dos medicamentos Iproniazida e Imipramina, utilizados inicialmente para tratar doenças como tuberculose e psicoses (SOUZA, 2021).

Atualmente, os antidepressivos são uma das classes medicamentosas mais utilizadas pela população. Segundo estudos feitos pela *Funcional Health Tech*, foi observado um aumento de mais de 30% no consumo de antidepressivos no Brasil, entre 2019 e 2021, sendo as mulheres as principais usuárias (FHT, 2020). O aumento significativo no consumo se explica pela facilidade de compra desses medicamentos em algumas instituições associados a necessidade de automedicação, o que aumenta consideravelmente as buscas pelo medicamento. Conduta esta que pode levar a quadros de dependência fisiológica e psíquica (QUEMEL, 2021).

A facilidade trazida pela automedicação como um meio mais rápido para solucionar sintomas traz também uma percepção de que não há necessidade de buscar atendimento médico ou orientações farmacêuticas (MENOLLI, 2020). No Brasil é evidenciado que 50% dos medicamentos antidepressivos prescritos são

usados inadequadamente, 35% do uso é por automedicação, apresentando uma taxa de 37% das intoxicações e 16% dos casos de óbito (MENOLLI, 2020).

Dentre os medicamentos mais procurados, segundo dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) está o Rivotril[®], também conhecido por seu princípio ativo o clonazepam, onde apresentaram um aumento de 35% do seu consumo em abril de 2021 e agosto de 2022 (BRASIL, 2020). Esse elevado índice apresenta suspeitas da automedicação e do uso indiscriminado, sem acompanhamento médico (FONTES, 2022). O clonazepam é pertencente a classe dos benzodiazepínicos, possuindo recomendação terapêutica para ansiedade, insônia, distúrbios de humor, entre outros transtornos mentais. Porém quando ocorre o uso exacerbado desse fármaco em um período de seis meses, pode ocasionar em dependência química, física e psicológica, causando problemas no convívio social e na qualidade de vida do usuário (ZORZANELLI, 2019).

Nos dias de hoje os medicamentos são de suma importância na terapêutica e são empregados de acordo com as necessidades de cada paciente. Contudo, há perigos relacionados à sua utilização por tempo prolongado sem o conhecimento do médico ou farmacêutico, tendo potencial de desencadear Eventos Adversos A Medicamentos (EAM) e quadros de dependência. Essa abordagem na maioria das vezes é feita de forma autônoma e sem acompanhamento, o que se caracteriza como automedicação, um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade, que pode trazer inúmeras consequências ao indivíduo (SOARES, 2022). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever a influência do mal uso de medicamentos antidepressivos com foco no clonazepam.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever a influência do mal uso de medicamentos antidepressivos com foco no clonazepam.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender qual modo de ação do clonazepam, suas principais vantagens e desvantagens;
- Avaliar as principais consequências da automedicação no uso de antidepressivos;
- Definir a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico de indivíduos que fazem uso de antidepressivos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

A depressão, ou transtorno depressivo maior, é relatada na literatura a milênios sob o termo de melancolia. Este termo foi descrito pela primeira vez por Hipócrates, que em sua obra " Natureza Humana" descreve os quatro estágios de humor, sendo eles: sangue, fleugma (também chamada de pituíta, relacionada a glândula pituitária), bÍlis amarela e bÍlis negra. Segundo Hipócrates, os quatro humores são responsáveis pela homeostase e alostase do organismo, sendo descritas na época como eucrasia e discrasia, respectivamente. Em sua obra, Hipócrates afirmava que o excesso da "bile negra" retrata sintomas do desequilíbrio entre os elementos que compõem o ser, causando o que hoje é descrito como depressão (FREITAS, 2020).

O excesso da "bile negra", como era descrito a melancolia entre os 4 humores da teoria de Hipócrates de sua obra "da natureza do homem", retrata sintomas do desequilíbrio entre os elementos que compõem o ser, causando o que hoje é descrito como depressão. Ao analisar tal obra é possível traçar um caminho histórico

por várias obras de diversos autores que tentaram compreender na mente humana e traduzir esse sofrimento (SANTOS, 2021).

Baseando-se no texto de Hipócrates, Aristóteles afirma que a melancolia é uma neurose narcísica, fruto do elevado conhecimento. Sendo, portanto, está uma patologia desejável devido a sua origem. Mais para frente na história Tomás Aquino, a “acédia” descreve o mesmo estado como um enfraquecimento da vontade do homem através da dúvida e pensamentos negativos originados de obra demoníaca (COSTA, 2019).

De acordo com tais pensadores, o transtorno de depressão é um distúrbio que vem ganhando bastante ênfase, seja pela perturbação causada nos pacientes ou pelo sofrimento que acarreta às pessoas à sua volta. Esta disfunção, muitas vezes silenciosa, causa graves danos a vida de qualquer pessoa, em vários graus, chegando a extremos como suicídio, sendo um dos principais quadros psiquiátricos associados a morte voluntária (MARQUES; BORBA, 2016).

O transtorno depressivo foi definido psiquiatricamente pela primeira vez pela Associação Americana de Psiquiatria no primeiro volume do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-I) em 1952. Com o passar dos anos, as causas da doença foram se desmistificando de crenças religiosas e populares e sendo descrita como uma condição neuropsicofisiológica, associada a desregulação de alguns neurotransmissores, dificultando a comunicação sináptica de alguns neurônios, gerando os sintomas característicos (DUNKER, 2021).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2022) a depressão é um distúrbio psicofisiológico que afeta o indivíduo de diversas maneiras, desde o humor até a interação social e a capacidade desenvolver determinados tipos de tarefas. Na gama de distúrbios e disfunções neurológicas e psiquiátricas, esta é uma das doenças que mais gera incapacidade. Podendo se manifestar em indivíduos, independentemente da idade, sexo, faixa social. Além disso não há apenas um tipo de transtorno (OPAS, 2022).

É preciso analisar o caso perante as características apresentadas pelo paciente para diferenciar entre: disruptivo da desregulação do humor, transtorno depressivo maior, transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno disfórico pré-menstrual, quadro depressivo induzido por substância ou medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica, outro transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado (LENHARDTK, 2017). Uma vez

que o distúrbio também causa uma deficiência nas sinapses que envolvem serotonina e dopamina necessárias para a cognição de situações complexas de âmbito social é algo complexo de um indivíduo autoavaliar sua condição, o que dificulta ainda mais o processo para buscar ajuda profissional pois é comum haver um paradoxo gerado pela depressão, em que não é possível analisar a vida como ela é (DANILA, 2021).

Segundo Aaron T. Beck (2013), é possível que futuramente a depressão venha a ser compreendida em termos não só da doença, mas dos paradoxos mentais gerados por ela que é uma das possíveis causas de sofrimento e da dificuldade no tratamento. Embora tenha diversas formas de se apresentar há características comuns entre os casos que devem ser levados em conta nos diagnósticos. Segundo DSM – V, transtorno de depressão é caracterizado pela presença de um humor triste, vazio ou irritável, acompanhada de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo (DSMV, 2014).

3.2 FARMACOTERAPIA COM ANTIDEPRESSIVOS

Atualmente os protocolos de tratamento para a depressão consistem no acompanhamento psicológico associado ao uso de fármacos, eventualmente associando com práticas que auxiliem na produção autônoma do organismo de neurotransmissores, como fornecendo substratos diversos para que haja a prevalência nas vias metabólicas para a produção e bom funcionamento dessas sinapses (CARVALHO, 2020). O tratamento é iniciado após avaliação do diagnóstico segundo critérios dispostos pelo DSM-V (Quadro 1).

Quadro 1: Critérios utilizados para o diagnóstico do estado depressivos segundo a DSM-V

1 – Humor deprimido na maior parte do dia, quase todos os dias, conforme indicado por relato subjetivo ou por observação feita por outras pessoas.
2 – Acentuada diminuição do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades na maior parte do dia.
3 – Perda ou ganho significativo de peso sem estar fazendo dieta ou redução ou aumento do apetite quase todos os dias.
4 – Insônia ou hipersonia quase todos os dias.
5 – Agitação ou retardo psicomotor quase todos os dias.
6 – Fadiga ou perda de energia quase todos os dias.

7 – Sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva ou inapropriada quase todos os dias.
8 – Capacidade diminuída para pensar ou se concentrar, ou indecisão, quase todos os dias.
9 – Pensamentos recorrentes de morte, ideação suicida recorrentes em um plano específico, uma tentativa de suicídio ou plano específico para cometer suicídio.

Fonte: Adaptado do SDM-V,(2014).

Os antidepressivos, atuam no organismo com o objetivo de reverter os danos causados pelo desequilíbrio na produção de neurotransmissores no cérebro, sua função está ligada diretamente na estimulação da dopamina, responsável pelos hormônios serotonina e noradrenalina, conhecidos como hormônios do prazer, atenção, euforia, motivação, felicidade. Os medicamentos prescritos para o tratamento de ansiedade, insônia, angústias leves e quadros depressão, tem a abordagem de terapias por modulação da sinalização GABAérgica, onde são utilizados benzodiazepínicos, hipnóticos, e não benzodiazepínicos, chamados de “droga Z” (PEREIRA, 2021).

Dentre os receptores gaba, o GABAB e GABAC apresentam papéis diferentes no que se refere ao controle dos estágios do sono. Nenhum dos medicamentos atualmente aprovados tem como alvo esses subtipos de receptor, tendo desta maneira o mecanismo de ação voltado para o receptor GABAA. Medicamentos da classe dos Inibidores seletivos da recaptção da serotonina como a fluoxetina, a paroxetina e a sertralina se enquadram na farmacoterapia do tratamento do transtorno depressivo, e seu mecanismo é caracterizado pela inibição da recaptção da serotonina, aumentando a sua disponibilidade na fenda sináptica. Outras classes também podem ser citadas como Inibidores da Monoaminoxidase (iMAO), Antidepressivos Tricíclicos (ADT) e atípicos (MURTA, 2022).

Para retratar a ordem médica na forma escrita, a prescrição é realizada para que a prescrição seja feita de forma devida, além de conter informações que orientem o tratamento do paciente. Ademais, a prescrição é um documento legal que possui legislação específica em vigor, a portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998 que aprova os parâmetros de prescrição e venda de medicamentos, e o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Os antidepressivos estão inclusos na classe dos psicotropicos e são sugeridos a receituário azul (VIÇOSO, 2021).

3.3 AUTOMEDICAÇÃO

Considerada uma preocupação de saúde pública, a automedicação é caracterizada fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter e utilizar um produto que acredita que lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas (CHAGAS et al , 2021). De acordo com a ANVISA, a automedicação é definida como a 'utilização de medicamentos sem prescrição, orientação ou acompanhamento médico, dentista ou farmacêutico'. Além disso, a ANVISA também traz a definição de 'Automedicação responsável', que é caracterizada quando um indivíduo trata, de forma responsável, sinais e sintomas utilizando medicamentos aprovados para a venda sem prescrição, os MIPs (BRASIL, 2020).

Contudo, o órgão afirma que esta definição recebe a denominação 'responsável' por se tratar de medicamentos que estão dispostos para venda livre e que possuem comprovação científica da sua eficácia. A partir disto, é frisado que esta colocação não deve ser tomada como verdade absoluta, uma vez que a prática da automedicação se apresenta como um risco a saúde pública com uma taxa de prevalência de 70% para riscos a saúde do indivíduo, e mesmo que a prática seja realizada de forma consciente e por um curto período de tempo, os riscos são altos (BRASIL, 2020).

Ainda de acordo com a ANVISA, mais de 80% da população brasileira admite que faz uso de medicamentos a partir da indicação de amigos, colegas, familiares e até vizinhos (BRASIL, 2020). Ou seja, há um consumo de medicamento em um momento de necessidade sem orientação prévia, sem prescrição médicas ou farmacêuticas e sem entendimento ou preocupação com seus efeitos colaterais, na tentativa de mascarar os sintomas desconfortantes. A automedicação se dá através de medicamentos como fitoterápicos, analgésicos, antipiréticos, antibióticos, psicotrópicos e antidepressivos (LIMA, 2020).

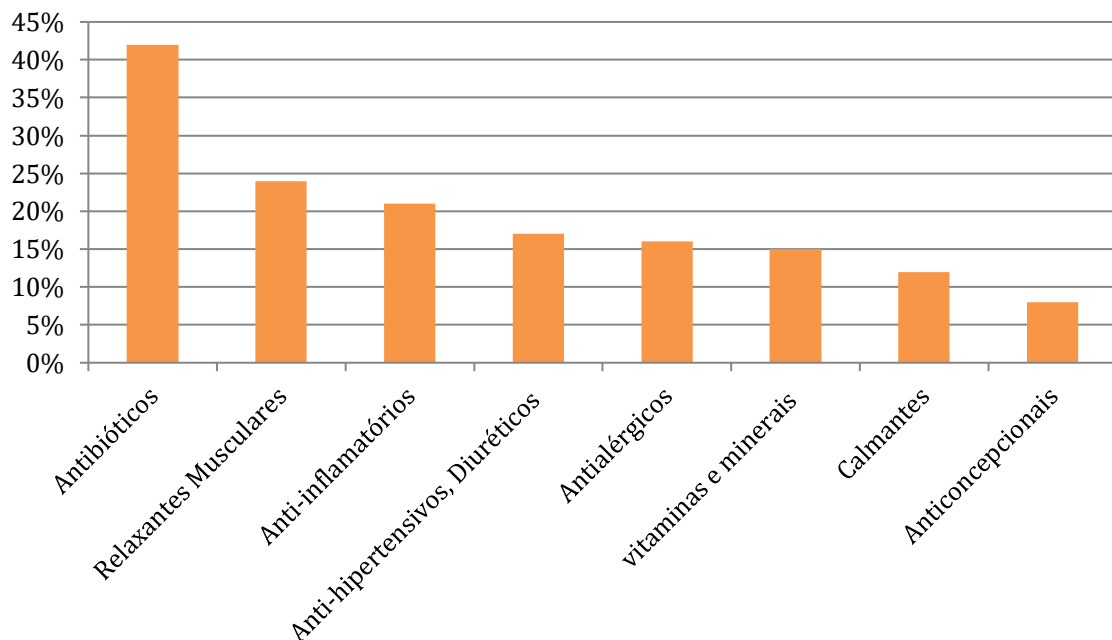
Dados apresentados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxicas Farmacológicas (SINITOX) demonstram que entre os anos de 2010 e 2019 houveram 565.271 casos notificados de intoxicação em humanos. Destes, 298.976 tiveram medicamentos como agente tóxico, correspondendo a 52,8% do total das ocorrências. Os altos índices se justificam por alguns fatores como a má qualidade

de oferta dos fármacos, a carência de informações e instruções a população e o não cumprimento da obrigatoriedade da receita médica (ARAÚJO, 2021).

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (2019), os principais fatores que influenciam a automedicação estão relacionados a farmácias domésticas, onde há o acúmulo de medicamentos por longos períodos associados a facilidade de obtenção. Ademais, a experiência prévia com resultado positivo por parte do indivíduo ou de algum conhecido e leitura da bula e outras informações sobre o medicamento trazem uma maior confiança para o seu uso sem consulta médica ou farmacêutica.

O CFF afirma que 47% dos brasileiros se automedica pelo menos uma vez por mês, e 25% toma algum tipo de medicamento diariamente ou pelo menos uma vez por semana. Dentre os medicamento mais utilizados, temos: antibióticos (42%), relaxantes musculares (24%), anti-inflamatórios, corticóides e corticosteroides (21%), anti-hipertensivos, diuréticos (17%), antialérgicos (16%), vitaminas e minerais (15%), calmantes, ansiolíticos, antidepressivos (12%) e anticoncepcionais, contraceptivos (8%), entre outros (Gráfico 1) (CFF, 2019).

Gráfico 1. Medicamentos mais utilizados coma prática de automedicação no Brasil.



Fonte: Adaptado de CFF, 2019.

Os medicamentos que podem sofrer mecanismos de interações onde as mais comuns são medicamento - medicamento à interação medicamento-alimento. A

segurança do medicamento é uma questão muito importante, especialmente quando se trata dessa questão de interações e horários para que não haja quadro de intoxicação, choques, quedas de pressão ou sobrecarga de alguns órgãos. Por este motivo, é de suma importância o acompanhamento e orientação durante o tratamento (LIMA, 2020).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho consiste em realizar uma revisão de literatura integrativa, por meio de estudo de diversos autores, permitindo explorar o tema em diferentes perspectivas sobre 'a influência do mal uso de medicamentos antidepressivos: uma abordagem ao clonazepam'. Na primeira etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico, com o objetivo de obter todas as referências encontradas sobre a temática desejada.

Foram realizadas pesquisas de artigos nos repositórios acadêmicos, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *Google Scholar* (Google Acadêmico), *National Library of Medicine* (PubMed). com a utilização dos seguintes termos de busca "Automedicação", "Antidepressivos", "atenção farmacêutica". Possui como critério de inclusão artigos, teses, trabalhos de conclusão de curso e dissertações publicados entre os anos de 2016 a 2022 e critérios de exclusão, foram artigos, teses, trabalhos de conclusão de curso e dissertações que não estavam dentro da linha temporal exigida, que abordavam temas que não respondiam os objetivos específicos do trabalho. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e junho de 2023.

5 RESULTADOSE DISCUSSÃO

No levantamento inicial foram identificadas 50 publicações a partir dos descritores selecionados. Destes, foram excluídos 22 publicações na etapa da triagem, restando 28 publicações, dos quais na etapa da elegibilidade foram excluídos 10 publicações, ficando 18 publicações para leitura na íntegra. Após a leitura das 18 publicações, foram excluídos 8 publicações, restando 10 publicações para compor a discussão do trabalho (Tabela 1).

Tabela 1. Artigos selecionados para o embasamento dos resultados e discussões

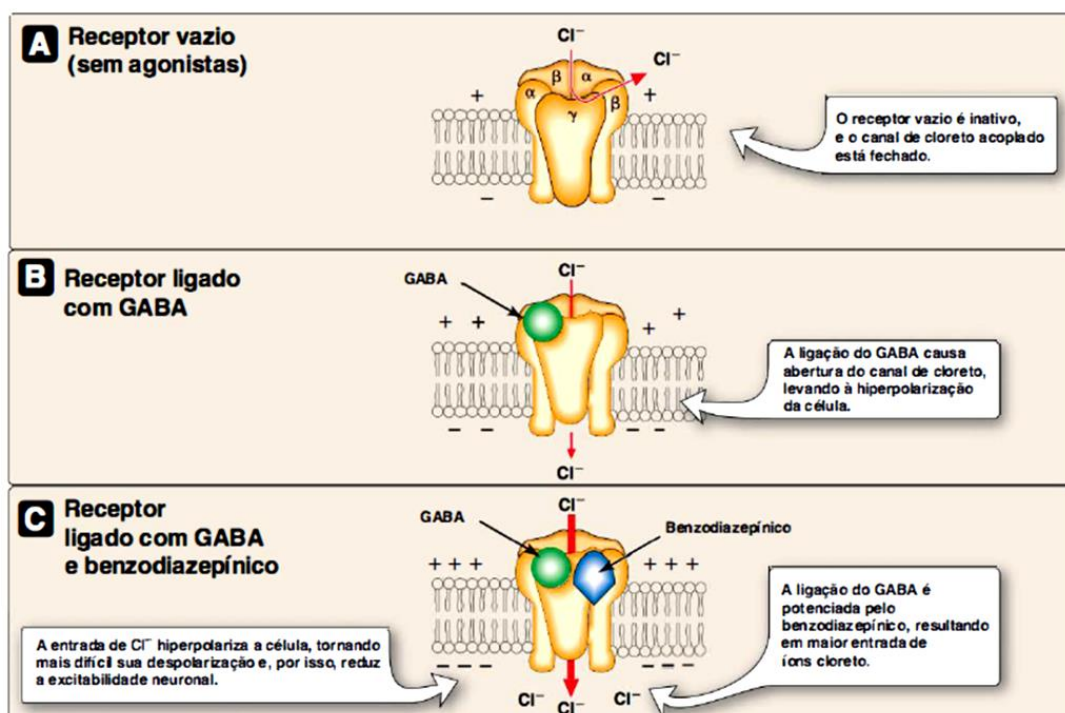
Autor/ano	TITULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Silva (2022)	A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura	Descrever problemas a saúde gerados pela automedicação da população, ostentando certos riscos e doenças associadas a essa prática diminuindo a eficácia causando dependência e interações medicamentosas.	Dos 25 artigos selecionados, 18 afirmaram que os medicamentos mais utilizados por adultos e idosos são Aspirina, diclofenaco e o clonazepam.
Gouveia (2022)	Interações medicamentosas clinicamente relevantes do Fármaco clonazepam	Relatar as repercussões clínicas das interações medicamentosas clinicamente relevante do fármaco clonazepam.	Dos 40 artigos analisados, foi observado que os efeitos adversos aumentam a necessidade de utilização de maior número de medicamentos podendo aumentar as chances de ocorrências de IM. A que a maioria das interações medicamentosas clinicamente relevantes com fármacos BZD envolve a indução ou inibição de enzimas hepáticas ou efeitos aditivos com outros depressores do Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e Reação Adversa Medicamentosa (RAM) é uma resposta a um medicamento que é nociva e não intencional e que ocorre nas doses normalmente usadas em seres humanos.
Nascimento (2022)	O uso abusivo de benzodiazepínicos em pacientes adultos	identificar os efeitos do uso abusivo de benzodiazepínicos por pessoas adultas.	Ocorrência de efeitos adversos são uma problemática que gera grande preocupação de diversos profissionais em saúde e os órgãos reguladores, devido sua ação nos receptores GABAA e sua ação ansiolítica o uso desses fármacos pode apresentar efeitos tóxicos graves, como deficiências cognitivas e alterações psicomotoras. Além disso, os efeitos causados pelo uso de BDZ podem ser agravados pela tolerância e dependência, podendo levar ao risco de abuso.
Botelho (2022)	A importância da atenção farmacêutica diante do aumento da prescrição e uso indiscriminado de ansiolíticos com foco nos Benzodiazepínicos	Demonstrar os benefícios e riscos da utilização desses fármacos e a importância da atenção farmacêutica diante da administração desses no tratamento Da ansiedade	foram encontrados na literatura os principais benzodiazepínicos utilizados, sendo o clonazepam o campeão de uso, foram constatados os efeitos benéficos no tratamento da ansiedade, mas também, os efeitos adversos e a necessidade do desmame. Sendo assim, foi observado a importância de se promover a farmacoterapia racional, evitando possíveis complicações, através da orientação e acompanhamento farmacêutico
Mata (2022)	Elucidar os efeitos colaterais ao uso crônico dos benzodiazepínicos	Elucidar os efeitos colaterais ao uso crônico dos benzodiazepínicos.	Interações podem levar à sonolência acentuada, desinibição ou mesmo depressão respiratória. Com pouca frequência, os agonistas de receptores benzodiazepínicos causam déficits cognitivos leves que podem comprometer o desempenho nos trabalhos diários.

Senra et al., (2021)	Efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos: Uma revisão narrativa.	Visou apresentar dados qualitativos referentes ao uso indiscriminado dos benzodiazepínicos.	O estudo apontou que prescrição de benzodiazepínicos é muitas das vezes inapropriada e que uma parte dos pacientes faz o uso irracional dessa classe de medicamentos. Uma vez que existe a possibilidade de tolerância a benzodiazepina, levando assim à sua dependência, e que os efeitos colaterais causados por ela podem gerar consequências sérias ao organismo.
Sousa 2020	As consequências e os efeitos decorrentes do uso Indiscriminado e prolongado de benzodiazepínicos: uma revisão da literatura	Demonstrar as consequências e os efeitos decorrentes do uso indiscriminado e prolongado de benzodiazepínicos e a importância do farmacêutico nesse contexto	Comprovou-se o uso de maneira frequente e descompassada desse psicotrópico, sendo prevalente em mulheres e idosos, onde o uso desse medicamento requer diversas atenções e cuidados, devendo os profissionais de saúde e pacientes ter ciência e observância sobre seu uso correto
Costa 2020	Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática	Demonstrar a transcendência do uso impróprio desta classe farmacológica pela população	A partir dessa revisão notou-se as prescrições inadequadas, a indisciplina dos usuários, a falta de profissionais capacitados para atender esta demanda de usuários crescente na população atual e a importância do profissional farmacêutico atuando em conjunto a equipe de saúde.
Gonçalves 2019	Benzodiazepínicos: malefícios relacionados à prática da automedicação e à falta de orientação adequada em saúde.	Discutir sobre os riscos associados à automedicação com benzodiazepínicos e falta de orientação adequada em saúde, bem como sobre os malefícios atribuídos a tais práticas através de revisão exploratória da literatura.	Os efeitos adversos dos BZDs mais comumente apresentados pela literatura são sedação, fraqueza muscular, ataxia. Podem ainda incluir vertigem, dor de cabeça, depressão, fala arrastada, alterações na libido, tremores, retenção ou incontinência urinária, alterações da salivação, amnésia, distúrbios visuais e gastrintestinais. Outro fator preocupante é o uso dos BZDs concomitante com o álcool. Em casos de consumo de altas doses podem ocorrer complicações sérias, que incluem depressão respiratória grave e até morte
Silva 2019	Clonazepam: Indications, Side Effects, and Potential for Nonmedical Use	Destacar os aspectos comportamentais e farmacológicos do clonazepam e sua história após sua aprovação para uso humano	clonazepam, isoladamente ou em combinação com outras substâncias psicoativas, pode levar a efeitos indesejados na saúde, como comprometimento motor e cognitivo, distúrbios do sono e agravamento de distúrbios de humor e ansiedade. O uso prolongado de clonazepam pode levar à dependência física e tolerância. Existe, portanto, a necessidade de encontrar alternativas terapêuticas mais seguras para o tratamento de convulsões e transtornos de ansiedade. Também é necessária uma maior conscientização sobre seu uso não médico frequente para obter um uso geral mais seguro desse medicamento.

De acordo com Silva (2022) , os resultados obtidos a partir da análise dos 25 artigos, selecionados pelo autor, indicam que a automedicação com clonazepam é uma prática muito comum entre adultos. De fato, 18 dos artigos, avaliados pelo autor, afirmaram que medicamentos como a aspirina, o diclofenaco e o clonazepam são os mais utilizados por adultos para tratar problemas de saúde, como dores de cabeça, ansiedade e insônia. Essa alta prevalência de automedicação com clonazepam é preocupante, uma vez que este medicamento possui efeito no sistema nervoso central, apresentando alto risco de efeitos colaterais, como sonolência, dor de cabeça, cansaço, alteração de memória, depressão, vertigem, irritabilidade, dificuldade para coordenar movimento ou caminhar, perda de equilíbrio, náuseas e dificuldade de concentração.

Pertencente ao grupo dos benzodiazepínicos, o clonazepam possui ação rápida e uma meia-vida de eliminação prolongada de 16 a 60 horas. Sua ação medicamentosa atua como um potencializador do neurotransmissor GABA, promovendo ação inibitória das funções do sistema nervoso central e dos canais de cálcio do tipo T. Seu efeito no organismo causa um bloqueio a excitação cortical e límbica, após estimular a formação reticular do tálamo cerebral (Figura 1) (SILVA, 2021).

Figura 1. Mecanismo de ação dos benzodiazepínicos.



Fonte: SANAR, (2022).

Ainda segundo o autor, diversos fatores podem levar o indivíduo a se automedicar com clonazepam, como a facilidade de acesso ao medicamento, a falta de orientação médica adequada, a influência de amigos e familiares, entre outros. No entanto, é importante destacar que a automedicação pode ser perigosa e pode levar a consequências graves para a saúde. Diante desses resultados, é fundamental que sejam desenvolvidas ações de conscientização e orientação para a população, visando alertar sobre os riscos da automedicação e incentivar a busca por ajuda médica especializada em casos de problemas de saúde. Além disso, é importante que os profissionais de saúde estejam preparados para orientar adequadamente seus pacientes sobre o uso correto dos medicamentos, incluindo os riscos e benefícios de cada um deles. Somente assim será possível garantir a segurança e eficácia do tratamento, evitando problemas de saúde e promovendo uma melhor qualidade de vida para a população (SILVA, 2022).

De acordo com Gouveia (2022), a partir da análise dos 40 artigos selecionados pelo autor, foi possível identificar uma série de interações medicamentosas envolvendo o clonazepam. Dentre os principais medicamentos que interagem destacam-se alguns tipos de antifúngicos, como o cetaconazol, que pode inibir o metabolismo do clonazepam. A fenitoína, que pode interferir diretamente na depuração do clonazepam, na diminuição da meia vida e dos níveis plasmáticos. Além disso, a associação com anti-histamínicos e opiáceos podem levar a um aumento dos efeitos sedativos, assim como a associação com outros antidepressivos.

Essas interações podem resultar em diversas consequências para a saúde, incluindo o aumento dos efeitos sedativos e depressores do sistema nervoso central, o que pode causar sonolência excessiva, tontura, confusão mental, fraqueza muscular e até mesmo coma em casos mais graves. Quando utilizados de forma inadequada ou em doses elevadas, esses efeitos podem se tornar mais intensos e prejudicar a qualidade de vida do paciente. Sendo assim, o autor afirma que o uso do medicamento traz vantagens e limitações em seu uso (Quadro 2), o que torna imprescindível um acompanhamento farmacoterapêutico adequado (GOUVEIA, 2022).

Quadro 2. Vantagens de desvantagens do uso de benzodiazepínicos.

GRUPO	VANTAGENS	LIMITAÇÕES
Benzodiazepínicos	Diminuição da latência inicial de sono e de despertar noturno	Interferência com a arquitetura do sono; Efeito sistema nervoso central; Tolerância; Efeito <i>Rebound</i> < 35.

Fonte: Adaptação GOUVEIA,(2022).

Por essa razão, a orientação adequada do paciente é essencial para garantir o uso seguro e eficaz desses medicamentos, e o papel do farmacêutico nesse processo é fundamental. A segurança do paciente é uma das principais preocupações na farmacoterapia, especialmente quando se trata de medicamentos com alto potencial de causar efeitos colaterais adversos, como os benzodiazepínicos. O farmacêutico pode ajudar a garantir que o paciente esteja ciente dos riscos e benefícios do medicamento e que esteja em conformidade com o esquema posológico prescrito pelo médico (MATA, 2022).

Os benzodiazepínicos, incluindo o clonazepam, têm um alto potencial de causar dependência. O farmacêutico pode ajudar a identificar sinais de dependência e oferecer orientações sobre como reduzir gradualmente a dose do medicamento, a fim de minimizar os efeitos da retirada. Além disso, o profissional pode ajudar a garantir que o paciente entenda os riscos e benefícios do medicamento, o esquema posológico correto, as precauções necessárias e os possíveis efeitos colaterais. Ao fornecer essas orientações, o farmacêutico pode ajudar a minimizar os riscos de efeitos colaterais e reduzir a ocorrência de erros de medicação (LISBOA, 2021).

De acordo com Nascimento (2022), o uso abusivo de benzodiazepínicos em pacientes adultos é uma questão de saúde pública que merece atenção. No Brasil, o número de pessoas que sofrem com a depressão aumentou, chegando a 34% dos casos, atingindo 16,3 milhões de Brasileiros, onde 10,4% são casos isolados ou envolvendo algum transtorno físico. As pessoas mais acometidas são os idosos entre 60 a 54 anos, possuindo 13,2% do diagnóstico de depressão, jovens adultos entre 18 a 29 anos, estão entre 10,2% dos casos e as mulheres apresentam 14,7% comparado aos homens que estão em 5,1% de atingidos. Além disso, segundo dados obtidos pela *Funcional Health Tech 2021*, houve um aumento de 23% no uso

de antidepressivos nos últimos quatro anos, apresentando as mulheres na faixa etária dos 40 anos como as principais usuárias

Esses medicamentos são amplamente utilizados para tratar não só transtornos depressivos como também ansiedade, insônia, convulsões e outras condições médicas. Os benzodiazepínicos, mais especificamente o clonazepam é um dos medicamentos mais prescritos e consumidos no Brasil. O uso indevido de benzodiazepínicos pode levar a efeitos tóxicos, como overdose, que pode ser fatal. Os sintomas de overdose incluem sonolência intensa, confusão, coma, depressão respiratória, diminuição da pressão arterial, hipotermia, bradicardia e convulsões (NASCIMENTO, 2022). A revisão de literatura realizada por Mata (2022) teve como objetivo investigar os efeitos colaterais associados ao uso crônico dos benzodiazepínicos, com foco no clonazepam. O autor destacou que o consumo de clonazepam pode ser bastante elevado, chegando a 303.629 comprimidos por mês no país. Além disso, observou-se que 75% desse consumo é realizado por mulheres com média de idade de 49,7 anos, enquanto os homens representam 25,7%.

Entre os efeitos colaterais associados ao uso crônico dos benzodiazepínicos, Mata (2022) destacou a sonolência acentuada, a depressão respiratória e os déficits cognitivos. A sonolência acentuada pode afetar a qualidade de vida do paciente, interferindo em atividades cotidianas e comprometendo a capacidade de trabalho e estudo. Já a depressão respiratória é um risco especialmente importante em pacientes que apresentam problemas respiratórios preexistentes, como a apneia do sono. Os déficits cognitivos podem afetar negativamente a memória, a atenção e o raciocínio, podendo prejudicar a capacidade do paciente de realizar atividades cotidianas. O autor ainda destacou que o uso crônico de benzodiazepínicos pode levar ao desenvolvimento de tolerância, dependência e síndrome de abstinência. A tolerância ocorre quando o paciente necessita de doses cada vez maiores do medicamento para obter o mesmo efeito terapêutico. Já a dependência ocorre quando o paciente não consegue interromper o uso do medicamento sem experimentar sintomas de abstinência. A síndrome de abstinência pode ser grave e incluir sintomas como ansiedade, tremores, sudorese, náuseas, vômitos e convulsões (MATA, 2022).

O artigo de Botelho (2022) aborda a preocupação crescente em relação ao aumento da prescrição e do uso indiscriminado de ansiolíticos, com foco nos benzodiazepínicos, ressaltando a importância da atenção farmacêutica para

promover uma farmacoterapia racional. Para isso, o autor realizou uma revisão de literatura onde analisou 46 artigos relevantes sobre o tema. Os resultados da revisão mostraram que o clonazepam é o benzodiazepínico mais utilizado, seguido pelo diazepam e alprazolam. Além disso, foi verificado que o uso prolongado desses medicamentos pode levar a efeitos colaterais indesejáveis, como sedação excessiva, dependência, amnésia, confusão e risco aumentado de quedas em idosos.

Diante desses resultados, Botelho (2022) destaca a importância do acompanhamento farmacêutico na promoção de uma farmacoterapia racional, que considere a individualidade de cada paciente e leve em conta os potenciais riscos e benefícios do tratamento. Ele ressalta que o farmacêutico pode ajudar na identificação de pacientes em risco de desenvolver dependência ou outros efeitos colaterais, e orientar sobre a necessidade de redução gradual da dose ou descontinuação do medicamento. Além disso, o autor destaca que a atenção farmacêutica pode contribuir para a promoção de alternativas não farmacológicas para o tratamento da ansiedade, como terapias comportamentais e psicológicas, atividade física e mudanças no estilo de vida. Essas alternativas podem ser especialmente úteis em casos leves a moderados de ansiedade, evitando assim o uso desnecessário de medicamentos (BOTELHO, 2021).

Complementando o afirmado por Botelho (2021), Sousa (2020) realizou uma revisão de literatura sobre as consequências e os efeitos decorrentes do uso indiscriminado e prolongado de benzodiazepínicos e a importância do acompanhamento farmacoterapêutico. O autor destaca que o benzodiazepínico mais utilizado é o clonazepam, afirmando que a maior prevalência entre idosos e mulheres. No caso dos idosos, uma das principais razões é a maior prevalência de problemas de saúde mental, como ansiedade e insônia, que podem levar à prescrição de benzodiazepínicos. Além disso, os idosos tendem a ter maior dificuldade em metabolizar e eliminar esses medicamentos do organismo, o que pode levar a um maior risco de efeitos colaterais e de dependência. No caso das mulheres, os benzodiazepínicos são frequentemente prescritos para o tratamento de transtornos de ansiedade e insônia associados a distúrbios hormonais, como a síndrome pré-menstrual e a menopausa. Além disso, as mulheres são mais propensas a buscar tratamento para problemas de saúde mental e a relatar

sintomas de ansiedade e depressão, que também pode ser justificada pela alta cobrança social e pessoal.

A revisão de literatura realizada por Sousa (2020) ainda indica que o uso prolongado e indiscriminado de benzodiazepínicos pode resultar em uma série de consequências adversas, incluindo sedação excessiva, amnésia, tonturas, confusão, problemas de coordenação motora, insônia paradoxal, depressão respiratória e dependência física e psicológica. O autor também destaca que a presença do profissional farmacêutico no acompanhamento medicamentoso pode evitar grande parte dos efeitos adversos e consequências desses medicamentos. O farmacêutico pode auxiliar na identificação dos pacientes em risco de desenvolver dependência ou outros efeitos colaterais, orientar sobre a necessidade de redução gradual da dose ou descontinuação do medicamento e promover a adoção de terapias não farmacológicas, quando adequado. Além disso, o autor destaca que a prescrição e o uso indiscriminado de benzodiazepínicos muitas vezes ocorrem devido à falta de informação por parte dos profissionais de saúde e dos pacientes. Nesse sentido, o farmacêutico pode desempenhar um papel fundamental na educação e conscientização sobre o uso racional desses medicamentos, contribuindo para a prevenção de efeitos adversos e consequências negativas.

O autor Gonçalves (2019), já havia frisado em sua pesquisa que o uso indevido e indiscriminado de benzodiazepínicos, em especial o clonazepam pode causar vários efeitos adversos como fraqueza muscular, ataxia, vertigem, dor de cabeça, tremores, retenção ou incontinência urinária, alterações da salivação, amnésia, distúrbios visuais e gastrintestinais. Segundo o autor, o clonazepam é um dos benzodiazepínicos mais consumidos de forma indevida, especialmente por jovens e adultos que buscam seus efeitos sedativos e ansiolíticos (GONÇALVES, 2019).

Senra et al (2021), afirma que a dependência de benzodiazepínicos é um transtorno caracterizado pela necessidade contínua de aumentar as doses do medicamento para obter os mesmos efeitos, além de sintomas de abstinência quando a medicação é interrompida abruptamente. A dependência física ocorre quando o organismo se adapta à presença do medicamento e precisa dele para funcionar normalmente. Já a dependência psicológica é caracterizada pela necessidade emocional ou psicológica de continuar usando o medicamento. Os efeitos colaterais do uso crônico e indiscriminado de benzodiazepínicos incluem

sonolência excessiva, tonturas, confusão mental, fraqueza muscular, fadiga, depressão respiratória, diminuição da memória e da concentração, além de diminuição do desempenho cognitivo e motor. Esses efeitos colaterais podem afetar significativamente a qualidade de vida do paciente (SENRA, 2021).

Além disso, o autor afirma que um dos principais efeitos ao organismo é a resposta antidepressiva, sendo conhecida como uma ocorrência de depressão maior, onde aparece por um período superior a seis meses de sintomas, podendo levar a hospitalizações. O uso prolongado também pode causar alterações cerebrais podem impedir a absorção de 5-HT no terminal nervoso (SENRA et al, 2021).

A revisão de literatura realizada por Costa (2020) teve como objetivo investigar o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna. O autor destacou que grande parte desse uso inadequado ocorre por prescrições inadequadas, falta de conhecimento dos efeitos adversos por parte dos pacientes e falta de profissionais capacitados. Costa destacou que esses riscos podem ser minimizados com uma prescrição adequada e um acompanhamento médico cuidadoso. O autor ressaltou a importância do profissional farmacêutico qualificado nesse processo. O farmacêutico tem um papel fundamental na orientação e no monitoramento do uso de medicamentos, incluindo os benzodiazepínicos. Ele pode orientar o paciente sobre a dosagem correta, os efeitos colaterais e as precauções a serem tomadas durante o uso do medicamento. Além disso, o farmacêutico pode interagir com o médico para garantir uma prescrição adequada e para alertar sobre possíveis interações medicamentosas.

Costa (2020) destacou ainda que a falta de profissionais capacitados pode contribuir para o uso indiscriminado dos benzodiazepínicos. É importante que os profissionais de saúde estejam atualizados sobre os riscos e benefícios desses medicamentos, bem como sobre as diretrizes de prescrição e monitoramento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o uso indiscriminado do clonazepam tem se tornado cada vez mais comum na sociedade atual, principalmente como forma de automedicação para tratar problemas de ansiedade e insônia. No entanto, é importante destacar que o medicamento pode trazer diversos efeitos adversos, como sonolência, tontura,

confusão mental, fraqueza muscular, entre outros, além de poder causar dependência física e psicológica quando utilizado de forma prolongada.

Nesse contexto, o papel do profissional farmacêutico se torna fundamental na orientação e conscientização da população sobre os riscos da automedicação e da importância de buscar acompanhamento médico especializado para o tratamento adequado de transtornos mentais. Além disso, é fundamental que o farmacêutico esteja apto a fornecer informações precisas sobre o uso correto de medicamentos antidepressivos, a fim de evitar possíveis interações medicamentosas e garantir a segurança e eficácia do tratamento.

Portanto, é necessário que haja uma conscientização por parte da sociedade sobre a importância de buscar ajuda médica especializada em casos de transtornos mentais, e que o profissional farmacêutico atue como um agente de orientação e educação, visando garantir o uso correto e seguro de medicamentos psicotrópicos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Julia dos Santos Coli; FEITOZA-SILVA, Michele; SILVA, Bianca Ramos Marins. Propaganda de Medicamentos no Brasil: o que mudou?. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e3510615438-e3510615438, 2021.

BARBI, Lucas et al. Antidepressivos, ansiolíticos, hipnóticos e sedativos: uma análise dos gastos em Minas Gerais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

BOTELHO, KVSS et al. A importância da atenção farmacêutica diante do aumento da prescrição e uso indiscriminado de ansiolíticos com foco nos Benzodiazepínicos e na Passiflora Incarnata L. The importance of pharmaceutical care before the increased prescription and indiscriminate use of anxiolytics, focusing on Benzodiazepinenics and. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 11434-11456, 2022.

BRASIL. **RDC nº 357, de 24 de março de 2020**. Estende, temporariamente, as quantidades máximas de medicamentos sujeitos a controle especial permitidas em Notificações de Receita e Receitas de Controle Especial e permite, temporariamente, a entrega remota definida por programa público específico e a entrega em domicílio de medicamentos sujeitos a controle especial, em virtude da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionada ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Disponível em http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/5824703/RDC_357_2020_.pdf/d786ab5a-bc39-4788-a105-efe24bb720f9 Acesso em: 30 de abril, 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, de Publicidade, de Promoção e de Informação de Produtos Sujeitos a Vigilância Sanitária -GPROP Projeto educação e promoção da saúde no contexto escolar: o contributo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o uso racional de medicamentos. Caderno do professor/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. –Brasília: Anvisa, 2020. Acesso em: 02 Abr. 2023

CARDOSO, Luís André Gomes. Uso Off-Label de Medicamentos. **Trabalho de Conclusão de curso**, Universidade Fernando Pessoa Porto, 2014

CARVALHO, Lucas Antônio Garcia et al. Tratamento farmacológico da depressão em gestantes: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10891-10900, 2020.

CHAGAS, G. Ferreira et al. O impacto da prática da automedicação no Brasil: Revisão Sistemática. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1505-1518, 2021.

CLARK, MICHELLE A. [et al.] Farmacologia ilustrada / 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Uso de Medicamentos. Datafolha Instituto de Pesquisa, 2019.

https://www.cff.org.br/userfiles/file/Uso%20de%20Medicamentos%20-%20Relat%C3%B3rio%20_final.pdf

COSTA, C.O et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 92-100, 2019.

COSTA, Carlos André Ferreira et al. Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos na sociedade moderna: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18067-18075, 2020.

DANILA, Arthur Hirschfeld. A saúde mental do médico jovem. **e saúde mental dos profissionais da saúde**, Conselho Regional de Medicina. v. 2. p. 91. 2021

DSM-V. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**.

American Psychiatric Association. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DUNKER, Christian. **Uma biografia da depressão**. Planeta Estratégia, 2021.

FERREIRA, Micnéias do Nascimento et al. Uso de benzodiazepínicos por usuários de uma unidade de saúde da família em um Município do “alto sertão Paraibano”. **Monografia**, universidade federal de campina grande. Cajazeiras, 2014.

FONTES, Bruna Andrade; DOS SANTOS JACINTO, Pablo Mateus; DE SANTANA ROCHA, Renan Vieira. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. **Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies**, v. 3, n. 1, p. 34-44, 2022.

FREITAS, Angélica Catiane da Silva. **Sublime Patético: A Presença do Trágico, do Sublime e da Melancolia nos Romances de Valter Hugo Mãe**. Editora Appris, 2020.

FUNCIONAL HEALTH TECH. **Aumenta consumo de antidepressivos no Brasil**. Available from: <https://saudebusiness.com/mercado/aumenta-consumo-deantidepressivos-no-brasil> [Accessed 21 Mar 2023].

GONÇALVES, Jéssica Gomes. **Benzodiazepínicos : malefícios relacionados à prática da automedicação e à falta de orientação adequada em saúde 2019**. 44 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

LENHARDTK, G; CALVETTI, P.U. **Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental.**

Aletheia vol.50 no.1-2 Canoas, 2017.

LIMA, AM.; DA SILVA LIMA, V.; CAVALCANTE DA SILVA, G. Perfil da automedicação por clientes de uma farmácia privada em cidade do Agreste de Pernambuco. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 50-56, 8 abr. 2020.

LISBOA, Igor Brandão; COLLI, Luciana Ferreira Mattos. A tenção farmacêutica no uso de benzodiazepínicos e outros psicofármacos no tratamento de transtornos de ansiedade e pânico por jovens atualmente no município de nova iguaçu. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1299-1310, 2021.

MANGINI, Z.A; CAPONI, S.N.C. **Condicionantes relacionados ao uso crônico de clonazepam no Brasil: uma história de vida.** Universidade Federal de Santa Catarina, v 15, Nº 106 p 117. 2014.

MARQUES, E. L. L.; BORBA, S. Como lidar com o transtorno de ansiedade generalizada na perspectiva da terapia cognitivo comportamental. **Revista Digital FAPAM**, Pará de Minas, v.7, n.7, 82-97, dez. 2016.

MATA, Daylla Natacha Ferreira et al. Elucidar os efeitos colaterais ao uso crônico dos benzodiazepínicos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e582111436734-e582111436734, 2022.

MENOLLI, P.V.S et al. Uso de antidepressivos e percepção de saúde entre adultos de 40 anos ou mais: estudo longitudinal. **Rev. colomb. cienc. quim. farm.** vol.49 no.1 Bogotá. 2020.

MURTA, Marina Gabriela Magalhães Barbosa et al. A farmacopsiquiatria dos antidepressivos: The pharmacopsychiatry of antidepressants. **Brazilian Journal of Development**, p. 56555-56568, 2022.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE - OPAS. **Transtorno depressivo.**(Orgs.). Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Opas: OMS: Ministério da Saúde, 2022.

PEREIRA, Marco Túlio Caria Guimarães; DE SOUZA, Felipe Augusto Moraes; CARDOSO, Felipe Monte. Tratamento medicamentoso para depressão e prevenção quaternária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 2568-2568, 2021.

QUEMEL, Gleicy Kelly China et al. O uso de medicamentos no período da amamentação: Uma revisão da literatura The use of medicines in the breastfeeding period: a literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 62038-62057, 2021.

RAPOSO, Francisco Miguel de Ornelas. **As alterações do sono no idoso**. Tese de Doutorado. 2015.

SANTOS,R.S. **Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura**. *BrazilianJournalofDevelopment*, Curitiba, v.7, n.5, 2021.

SILVA, Lucas Rodrigues et al. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e411111335692-e411111335692, 2022.

SILVA V, BERRO LF, GALDURÓZ JCF, TUFIK S, ANDERSEN ML. Clonazepam: Indications, Side Effects, and Potential for Nonmedical Use. **Harv Rev Psychiatry**. 2019 Sep/Oct;27(5):279-289. Doi: 10.1097/HRP.000000000000227. PMID: 31385811.

SOUSA, Gideão et al. As consequências e os efeitos decorrentes do uso indiscriminado e prolongado de benzodiazepínicos: uma revisão da literatura. **Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas**, v. 1, n. 2, p. 54-69, 2020.

SOUZA, Mariana Nascimento de et al. Medicamentos Antidepressivos: identificação do acesso por diferentes vias em Florianópolis, SC. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2021.

SOARES, Márcia Raquel Leite. **Efeito do consumo de benzodiazepinas e de antidepressivos na capacidade de tomada de perspectiva**. Mestrado em psicologia. Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. 2022.

SOUZA, Ramon Costa et al. O uso de antidepressivos em estudantes da área da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 40842-40852, 2021.

VIÇOSO, Talita Garcia Lopes et al. Avaliação de informações e notificações de receitas manipuladas de drogas psicotrópicas: implicações para o uso racional de medicamentos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5353-e5353, 2021.

Zorzanelli, R. T., Giordani, F., Guaraldo, L., Matos, G. C. de ., Brito, A. G. de ., Oliveira, M. G. de, Souza, R. de M., Mota, R. Q. M., & Rozenfeld, S.. (2019). Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24, 2019.